

ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA
VEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH
MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA
MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA
SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA
ILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS
CHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA
LVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO
NCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA
SENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO
IRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE
ORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA
A ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA
HO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO
E FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA
MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA
JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA
ULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO
EIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA
LVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE
ABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA
ILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS
CHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA
LVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO
NCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA
SENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO
IRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE
ORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA
A ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA
HO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO
E FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA
MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA
JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA
ULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO
EIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA
LVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE

A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Soraia Maria Silva (ORG)

A Cena em Ensino Remoto: Relatos de Experiências

1ª Edição

Brasília
UnB/PPG-CEN
2021

SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA
BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH
DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S.
MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA
ANA CAROLINA RESENDE LEITE GABRIELA SILVA MONTALVÃO
ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE
OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE
SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE
FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA
DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO
MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE
GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO
COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE
HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO
HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE
MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA
CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE
GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO
COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE
HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO
HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE
MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA
CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE
GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO
COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA
ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO
DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO
FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA
SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA

A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

C395 A cena em ensino remoto : relatos de experiências [recurso eletrônico] / Soraia Maria Silva (org.). – Brasília : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2021.
184 p. : il.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<https://repositorio.unb.br/handle/10482/40265>>.

ISBN 978-65-88507-01-8

1. Artes cênicas - Estudo e ensino. 2. Ensino à distância. I. Silva, Soraia Maria (org.).

CDU 792

Editorial

Design Gráfico Elise Hirako

Diagramação

Capa

Apresentação	11
Ensinar e Aprender Remotamente: processo criativo em artes cênicas..17 Soraia Maria Silva	
Técnicas Experimentais em Situação de Solidão.....41 Elise Hirako	
Cartografia do Corpo que Brinca.....55 Aline Seabra de Oliveira	
Corpo em Processos de Criação: um percurso de experimentações em dança.....65 Belister Paulino	
Por Uma Dramaturgia Faminta ou Quem Tem Fome de Verdade, Devora: dozes sensações externas para uma prática pedagógica em dança.....83 Danilo Henrique Faria Mota	
A Água e o Movimento Dançado no Século XX: relatório de percurso no Laboratório de Criação em Artes Cênicas.....97 Deborah Dodd Macedo	
Uma Experiência de Transposição Intersemiótica: diálogos sobre corpo, dança e aprendizagem..... 105 Francisnilde Miranda da Silva	
Relatório Cartografado Poetize-me..... 113 Liubliana S. Moreira Siqueira	
Cartografia da Disciplina Laboratório de Criação em Artes Cênicas....127 Luciana Matias.	

Relatório Final de Desenvolvimento Pessoal.....	139
Adrielly Rosa;	
O estudo do Movimento por Meio de Telas Durante a Quarentena.....	151
Ana Carolina Resende Leite	
Relatório Descritivo Durante o Ensino Remoto.....	163
Andressa Machado;	
O Poder do Movimento.....	171
Gabriela Silva Montalvão;	
O Corpo e Movimento Como Identidade, Potência e Expressão.....	177
Ilgner Franz Boyek	
Relatório Descritivo do Semestre.....	185
Júlia Araújo Coutinho;	
Aprendizados Corpóreos e Criativos em Dança e Movimento: relatório da disciplina Movimento e Linguagem 2 em isolamento social.....	189
Luísa de Oliveira Braga.	

Cartografia do corpo que brinca

Aline Seabra de Oliveira

Introdução

O objetivo deste relatório cartografado é discorrer sobre a experiência vivida na disciplina Laboratório de Criação em Artes Cênicas, ministrada pela professora Soraia Maria Silva pelo programa de pós-graduação da Universidade de Brasília (UNB/2020). Meu desejo em cursar a disciplina foi retomar, de maneira mais sistematizada, meus estudos sobre o corpo. A dança sempre fez parte das minhas áreas de interesse, bem como da minha formação como artista/professora. Desde a adolescência que o estudo da dança faz parte da minha realidade e, embora, eu nunca tenha me tornado uma bailarina profissional, sempre busquei formações na área do corpo. Ao longo de sete anos durante a minha juventude, pude ter experiências com o balé clássico, o jazz e a dança flamenca. No início da vida adulta, com o ingresso na Universidade de Brasília para estudar artes cênicas (graduação e mestrado), dei uma pausa nos estudos da dança, mas continuei trabalhando a expressividade do corpo nas experimentações dentro e fora da universidade, especialmente, com o grupo Teatro do Concreto.¹

A dança sempre esteve muito presente no meu trabalho criativo como professora de artes cênicas da educação básica na Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal.² A maioria dos espetáculos, desenvolvidos em sala de aula, nasceram de experiências corporais e da criação de coreografias. Portanto, sempre foi do meu interesse compreender a linguagem do corpo: sua consciência e seus pontos de vista. Há três anos retomei os estudos da dança flamenca,³ o que reacendeu o desejo em

¹ O Teatro do Concreto é um grupo de pesquisa e criação teatral que teve sua origem em Brasília no ano de 2003. Seu trabalho está pautado, especialmente, pelas ideias difundidas pelo Processo Colaborativo, o diálogo com a cidade e pelas questões que afligem o homem contemporâneo.

² Atualmente, trabalho como professora de teatro da Escola Parque 313/314 sul, um espaço de aprendizagem de natureza especial que está voltado para o ensino de Artes e Educação Física.

³ O flamenco é uma forma de canto, dança e música. Normalmente, é associado aos povos ciganos da Espanha, mas é praticado em muitas partes do mundo. Sua dança está associada a movimentos de empoderamento feminino.

em aprofundar minha pesquisa sobre o corpo dentro das artes cênicas, especialmente, o corpo feminino. Pensando na minha trajetória, visualizo que a retomada dos estudos da dança, no meu caso, representa um retorno às minhas origens, visto que foi a dança quem me apresentou ao teatro e não o contrário. A análise que eu faço hoje da minha trajetória como atriz/pesquisadora/bailarina/professora é a de que a minha maior área de interesse está no campo da dança-teatro e que não é possível negligenciar nenhuma das áreas ao falar sobre como o meu trabalho vem se desenvolvendo até o momento.

O corpo que brinca e as novas tecnologias

Minha expectativa inicial era cursar a disciplina de maneira presencial, mas assim como as/os colegas, fui surpreendida com a nova realidade imposta pela pandemia. Apesar de ter as expectativas de “sala de ensaio” frustradas, encarei a situação como uma oportunidade de realizar conexões diferentes e de aprender com o uso das novas tecnologias. O material disponível na plataforma da UNB, seja no formato de texto ou vídeo, foi muito rico. Apreciar os trabalhos das/os colegas também foi bem produtivo, assim como poder ouvir as experiências nos encontros síncronos, observar a produção dos vídeos e a interpretação de cada um a partir das provocações feitas pela professora.

A produção das resenhas dançadas⁴ foi muito gratificante. Acredito que elas me ajudaram a identificar os pontos de empatia que estabelecia com cada um dos textos e, portanto, foram fundamentais para que eu pudesse delimitar a minha escrita. O conteúdo ofertado foi muito extenso. Cada um deles foi capaz de abrir “janelas paralelas de pesquisa” que poderiam ter tirado o meu foco, mas que foram sendo contornadas pela produção dos vídeos. Os desafios tecnológicos na produção das resenhas dançadas foram uma grande oportunidade de aprendizado e me despertaram para a necessidade de conhecer mais esse universo e de fazer da tecnologia mais uma ferramenta estética. Apesar da distância da sala

⁴ As resenhas dançadas foram um procedimento, criado pela professora, no qual criávamos uma sequência corporal a partir de impressões dos textos lidos. As coreografias eram filmadas e postadas na plataforma. Minhas resenhas receberam os nomes de Geografia da Existência, Por uma estética do contraste e Vermelho Volússia.

de ensaio e das dificuldades impostas pelo isolamento, foi muito interessante buscar soluções para os vídeos. De maneira geral, procurei propor o diálogo do corpo com figurinos, músicas, poemas, objetos e, na medida do possível, com pequenas mudanças de cenário. Senti-me muito provocada com a experiência proporcionada pela disciplina e com algumas ideias que pretendo desenvolver futuramente na vida artística e acadêmica.

Meu poema de apresentação inicial da disciplina refletiu muito a sobrecarga que eu vivi no segundo semestre de 2020 e foi muito interessante poder transformar essas palavras em movimento poético. Ele dizia assim:

Corpo torto/Atenção multifocada/A cozinha? Uma
 bagunça/Explosões internas/Ouço música e sonho/Café,
 computador, aluno e água nas plantas.../Acho que preciso
 comprar um tarô para responder as perguntas que eu
 não estou dando conta./Um oráculo cairia bem.../Uma
 mensagem desperta uma preocupação, outra, acende um
 desejo./E o corpo não sabe direito a quem obedece.../Às
 vezes danço nua na frente do espelho./Não sei se o nome
 disso é autoconhecimento ou loucura mesmo.

A questão do autoconhecimento, citado pelo “poema”, acabou sendo reforçada, também, na descoberta do corpo e nas escolhas estéticas que fiz a partir da provocação dos textos para a produção dos vídeos. Minha experiência como professora/observadora/atriz/bailarina mostra o quanto pode ser revelador a maneira como nos movimentamos pelo mundo. Nossas escolhas expressivas e nossas danças pela vida revelam muito sobre quem a gente é. O corpo é uma instância muito reveladora do nosso modo de existir.

Dando continuidade a minha trajetória ao longo da disciplina, gostaria de destacar a leitura do texto/síntese “Atlas do corpo e da imaginação” de Gonçalo M. Tavares. Faço esse destaque por ter apreciado muito a dinâmica proposta pelo texto. Foi, sem dúvidas, um dos textos mais interessantes que eu já li por apresentar, na sua própria estrutura, uma insinuação de movimento. Na resenha escrita sobre o texto, eu fiz alguns apontamentos, como os descritos a seguir:

A leitura do texto convida ao movimento, sugere entradas e saídas diferentes pelas palavras que conversam entre si, como em uma metalinguagem. A relação entre homem,

, natureza e máquina está presente em uma narrativa que discute a organicidade do corpo humano em diálogo com a organicidade da cidade. A ideia de trânsito está presente no discurso, na temática e no movimento que o texto sugere ao leitor. Discute-se o trânsito que o homem faz interna e externamente. A ação do corpo político na cidade e vice-versa. Existe uma variedade muito grande de corpos humanos e não humanos que se retroalimentam fisicamente e emocionalmente, a depender da qualidade de cada um, e que são regidos por leis e forças que fazem essa relação se movimentar no planeta Terra. Corpos que falam e que ouvem. A síntese traz à tona a discussão entre a relação mecânico/orgânico/político/imagem/imaginação. (Reflexão escrita sobre o “Atlas do Corpo e da Imaginação”).

A partir da leitura, surgiu o desejo de olhar para a cidade e para os corpos que se movimentam por ela, ou que nela habitam, com um pouco mais de atenção e tempo. A relação do corpo com a cidade foi algo tão marcante nesta leitura que desejei fazer a resenha dançada *Geografia da existência* na rua. Essa foi a única resenha que eu fiz questão de fazer fora da minha casa. O texto lembrou o livro “As cidades invisíveis” (2000) de Ítalo Calvino, tanto que fiz a opção de usar alguns trechos do livro na minha filmagem.

Os textos que vieram a seguir e trataram sobre o expressionismo na dança trouxeram uma riqueza histórica muito grande e contribuíram para a minha compreensão sobre a trajetória dos movimentos artísticos na dança, bem como, sobre a importância dos grandes pensadores e reformadores do movimento. No meu caso, foram textos de leitura mais demorada, em parte, por abrirem muitas “janelas de interesse” sobre a história de cada um dos/das artistas contemplados. Na resenha escrita sobre o expressionismo eu destaquei que optei por fazer uma livre reflexão baseada na minha empatia por algum determinado aspecto desenvolvido pelo texto, visto que seria muito desafiante sintetizar anos de história e o trabalho de diversos pensadores do movimento.

Na minha visão, a resenha dançada sobre os textos e vídeos do Expressionismo e pós-modernismo que recebeu o nome de *Por uma estética do contraste* foi o momento da disciplina no qual eu consegui trazer mais elementos do meu trabalho como atriz. A riqueza desses

movimentos artísticos, descritos nos textos, foi muito inspiradora para a criação de *personagens*, ações e palavras, que optei por utilizar na resenha dançada. Neste trabalho do vídeo, eu usei alguns trechos do poema “Utopia” de Eduardo Galeano. A escolha do poema veio por observar na história desses pensadores da dança um sentimento de inquietude, do qual a utopia pareceu ser parte fundamental.

Dentre as conexões que consegui estabelecer com as leituras dos textos, destaquei alguns dispositivos utilizados pelo teatro contemporâneo/ performance e que foram explorados, por parte destes reformadores do movimento, bem antes de serem amplamente utilizados no teatro. Na resenha sobre o expressionismo fiz os seguintes destaques:

Rudolf Laban⁵ que trabalhava, entre outras coisas, com a análise do movimento e com a integração com as artes cênicas parece ter inaugurado um dispositivo que é muito comum no teatro contemporâneo e que, costumamos chamar de depoimento pessoal. Ele fazia com que seus alunos dançassem sobre palavras e frases poéticas que faziam referências internas aos próprios intérpretes. A função do depoimento pessoal no teatro contemporâneo é muito similar ao descrito pelo texto. Trata-se do auto desnudamento do ator postulado por Jerzy Grotowski. Jean Jacques Roubine assim define o auto-desnudamento:

Seu objetivo e sua função consistem em fazer ressoar alguma coisa na intimidade mais profunda do espectador, em atingi-lo num plano ao qual o teatro tradicional não tem acesso. Ora esse encontro para empregar mais uma vez a terminologia grotowskiana – não pode basear-se exclusivamente na experiência vital individual do ator. Por natureza, tal experiência é insuscetível de ser comunicada. É preciso chegar, portanto, à definição de um campo comum ao espectador e ao ator, de um espaço onde duas realidades existenciais possam encontrar-se. (ROUBINE, 1998, p.63)

Embora a análise grotowskiana esteja focada no teatro, é possível estabelecer analogias ao rompimento proposto pelo movimento expressionista no que diz respeito ao desnudamento do eu. Outros Outros pensadores contemporâneos como o filósofo José Gil (2018), Márcia

⁵ Rudolf Laban foi um pesquisador da área do corpo considerado como um dos maiores teóricos da dança do século XX.

Strazzacapa (2013) e Ciane Fernandes (2019) também fazem referências ao pensamento desses grandes reformadores do movimento, especialmente, pelo papel que tiveram na transformação da ideia de corpo, que deixou de ser um simples instrumento e passou a ter a sua própria importância. Gostaria de destacar, da leitura dos textos do Expressionismo ao Naturalismo na dança, o trabalho transgressor das mulheres pesquisadoras do corpo. Isadora Duncan, Mary Wigman, Martha Graham, Eros Volússia, Luz Del Fuego, Pina Bausch, entre outras. Desde as primeiras leituras desenvolvi uma empatia especial pelo trabalho feminino, principalmente, por refletir sobre o contexto patriarcal que muitas delas estavam inseridas, mas que não as impediu de levar seus corpos físicos, culturais e poéticos a dançar e a mudar o mundo da dança. Essa inspiração feminina foi muito marcante para mim.

Figura 01- Experimentação a partir do trabalho de Isadora Duncan



Fonte: Aline Seabra, 2020.

Figura 2- Experimentação a partir do trabalho de Eros Volúcia



Fonte: Aline Seabra, 2020

Considerações finais

De maneira geral, a disciplina superou as minhas expectativas, visto que foi um processo à distância, em meio a um momento de adoecimento coletivo. Acredito que todos, todas e todes que conseguiram levar o processo até o final merecem um olhar carinhoso. Foi um momento muito desafiante para a cabeça e o corpo. O isolamento social, imposto pela pandemia, foi algo muito novo para todos nós. Os corpos tiveram que se rearranjar nesse novo modelo de vida e da mesma maneira a arte e a educação também tiveram que se redescobrir. Vou levar desta experiência muita inspiração para o meu trabalho como professora/observadora/pesquisadora/atriz.

CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FERNANDES, C. Somática como pesquisa: autonomias criativas em movimento como fonte de processos acadêmicos vivos. In: CUNHA, C; PIZARRO, D; ANNIBELLI, M. *Práticas somáticas em dança: Body-mind Centering em criação, pesquisa e performance*. Brasília: Editora IFB, 2019.

GIL, José. *Movimento total: o corpo e a dança*. São Paulo: Iluminuras, 2018.

ROUBINE, Jean-Jacques. A Questão do texto. In: *A linguagem da Encenação Teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SILVA, Soraia Maria. *O Expressionismo e a dança*. In: GUINSBURG, J. (Org.). *O Expressionismo*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

STRAZZACAPPA, Márcia. *Educação somática e artes cênicas: princípios e aplicações*. São Paulo: Papyrus, 2013.

TAVARES, Gonçalo M. *Atlas do corpo e da imaginação*. Lisboa: Editorial Caminho, 2013.

LINKS DOS TRABALHOS REALIZADOS AO LONGO DA DISCIPLINA

https://drive.google.com/file/d/1QzOY2Zg91L3n8nTK_E6FrwX5hW6N-x_G/view?usp=sharing

<https://www.youtube.com/watch?v=1OqtJ0uXVKQ>

https://youtu.be/sH9Tad_xzAY

<https://youtu.be/dFA3ZGYUCNQ>

<https://youtu.be/WVLK96u3VK0>

<https://youtu.be/Xzc9qZ1nFtA>

Esse livro foi composto em Adobe InDesign CC 2015 e impresso no papel sistema offset, sobre o papel offset 75g/m, com capa em papel cartão supremo 250 g/m.



A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Esse livro é resultado de reflexões teórico/práticas realizadas durante a disciplina Laboratório de Criação do programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, Artes Cênicas PPG/CEN/UnB, e da disciplina Movimento e Linguagem 2 ofertada para a graduação do Departamento de Artes Cênicas CEN/UnB no primeiro semestre de 2020.

Ele tem um caráter experimental, pois juntamente lida com recortes dos processos de pesquisa de cada um dos envolvidos com a disciplina. Nesse sentido, toda a responsabilidade sobre a elaboração do texto, formatação e uso de imagens está sob a responsabilidade dos mesmos. O livro apresenta um exercício (com todos os acertos e erros) técnico, estético e ético para aquelas que se aventuram na arte da criação cênica. *Soraia Maria Silva*